

EFEITO DO NÚMERO DE JOGADORES NA FREQUÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DOS FUNDAMENTOS TÉCNICOS EM JOGOS REDUZIDOS NA INICIAÇÃO AO FUTEBOL

Marcelo Figueiró Baldi¹
Nelson Lourena Néia Neto²
Rodrigo dos Santos³
Naiara de Oliveira Duenha⁴

BALDI, M. F.; NÉIA NETO, N. L.; SANTOS, R. dos; DUENHA, N. de O. Efeito do número de jogadores na frequência e distribuição dos fundamentos técnicos em jogos reduzidos na iniciação ao futebol. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 27-32, jan./abr. 2018.

RESUMO: Passe, domínio, drible, condução e finalização são considerados fundamentos técnicos do jogo de futebol que devem ser desenvolvidos, preferencialmente, a partir de atividades-jogo na iniciação. Nesse sentido, entre as principais estratégias propostas está a modificação do número de jogadores para um determinado tamanho de campo. Contudo, apesar da coerência e da riqueza das proposições teóricas a respeito do ensino do futebol, são escassos os estudos científicos que subsidiam a prática pedagógica de professores e treinadores. Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar o efeito do número de jogadores na frequência e distribuição de execução dos fundamentos técnicos em crianças de 8 a 11 anos de escolinha de futebol. Participaram do estudo 21 jogadores de uma escolinha de futebol e futsal do Paraná. Os jogos analisados foram 3vs3 + goleiros e 4vs4 + goleiros. A análise das ações técnicas foi realizada por 3 avaliadores treinados e baseada em critérios. Os jogos foram gravados em câmera digital e posteriormente analisados em vídeo. Os principais resultados demonstram que o jogo 3vs3 + goleiros proporcionou maior frequência de execução dos fundamentos técnicos comparada a situação de 4vs4 + goleiros. Estes dados confirmam que a atividade de jogo 3vs3 representa uma estratégia de ensino mais eficaz para proporcionar uma sobrecarga técnica sobre os jogadores. Contudo, em ambas as situações de treino, foram verificadas grandes diferenças na distribuição de execução entre os jogadores. Desta forma, independente da atividade de treino realizada, os dados apontam para a necessidade do treinador intervir propondo modificações nas atividades realizadas para proporcionar oportunidades mais semelhantes de execução entre os jogadores.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Desenvolvimento técnico. Futebol.

EFFECT OF THE NUMBER OF PLAYERS IN THE FREQUENCY AND DISTRIBUTION OF THE TECHNICAL FOUNDATIONS IN REDUCED GAMES IN FOOTBALL INITIATION

ABSTRACT: Passing, mastery, dribbling, conducting and finishing are considered technical fundamentals of the football game to be developed, preferably, from match-activities during initiation. In this sense, a change in the number of players for a given field size is one of the main proposed strategies. However, despite the coherence and richness of the theoretical propositions regarding the teaching of football, few scientific studies are available to subsidize the pedagogical practice of teachers and coaches. Therefore, the purpose of this study was to analyze the effect of the number of players on the frequency and distribution of technical fundamentals in children from 8 to 11 years old in a football school. Twenty-one players from a football and futsal school from Paraná participated in the study. The following matches were analyzed: 3vs3 + goalkeepers and 4vs4 + goalkeepers. The analysis of the technical actions was carried out by 3 trained evaluators and based on predefined criteria. The games were recorded on a digital camera and were later analyzed on video. The main results showed that the 3vs3 + goalkeeper matches provided greater frequency of exercises regarding the technical fundamentals compared to the 4vs4 + goalkeeper situation. These data confirm that 3vs3 match activity represents a more effective teaching strategy to provide a technical overload on players. However, in both training situations, there were great differences in the distribution of exercises among players. Thus, regardless of the training activity performed, the data points to the need for coach intervention, proposing modifications in the activities performed in order to provide more equal opportunities of exercise among the players.

KEYWORDS: Children. Football. Technical development.

Introdução

Passe, domínio, drible, condução e finalização são considerados como fundamentos do jogo de futebol (COLLET, 2012; GARGANTA, 2013; GRÉHAIGNE; CATY; GODBOUT, 2010). Isto é, para se jogar bem o futebol é preciso, pelo menos do ponto de vista técnico, ter estes fundamentos bem desenvolvidos (ZISKIND, 2011).

Contudo, o desenvolvimento destes elementos téc-

nicos pode ser conduzido a partir de diferentes atividades de treino as quais por sua vez apresentam vantagens e desvantagens (BALDI et al., 2016).

Entre as diversas possibilidades, recomenda-se que a prioridade no processo de formação dos jogadores de futebol, na iniciação, recaia sobre a utilização de atividades-jogo (GARGANTA, 2006), ou seja, que o jogador aprenda a jogar jogando em detrimento às atividades analíticas (DAVIDS et al., 2013, MARTENS, 2004).

DOI: 10.25110/arqsaude.v22i1.2018.6182

¹Professor do curso de Educação Física da Unipar de Umuarama; Endereço para correspondência: rua Ângelo Colauto 3020, Edifício Apolo I, apt 301, Jardim dos Príncipes, Umuarama-PR, CEP 87502-046. Telefone: (44) 9-99197189, e-mail: marcelo_baldi@hotmail.com.

²Acadêmico do curso de Educação Física - Bacharelado - Universidade Paranaense - Unipar - Umuarama. Endereço para correspondência: Avenida Anhanguera, 3080, zona V, Umuarama-PR, CEP 87504-290. Telefone: (44) 9-9714-7843, e-mail: nelson_neia@hotmail.com

³Acadêmico do curso de Educação Física - Bacharelado - Universidade Paranaense - Unipar - Umuarama. Endereço para correspondência: Rua Dom Afonso, 2102, Parque Dom Bosco, Umuarama - PR, CEP 87505410. Telefone: (44) 9-9920-7423, e-mail rodrigo.san@edu.unipar.br

⁴Acadêmico do curso de Educação Física - Bacharelado - Universidade Paranaense - Unipar - Umuarama. Endereço para correspondência: Rua Antônio Perin, 190, Jardim Belo Horizonte, Umuarama - PR, CEP 87550-000. Telefone (44)9-98457013. e-mail: naiara.rod@hotmail.com

Nisto, a se destacar que, na prática do desenvolvimento técnico de crianças, a partir de jogos, treinadores mais atentos à Pedagogia do Esporte e críticos (do ponto de vista metodológico) tem duas preocupações centrais. A primeira é de garantir uma alta frequência de exercitação pelos jogadores e a segunda é de proporcionar oportunidades semelhantes de exercitação.

Neste sentido, entre as modificações mais comuns para induzir alterações nos comportamentos técnicos está o número de jogadores (DELLAL et al., 2012). Contudo, conforme já pontuado por Baldi et al. (2016), são raros os estudos que tem de fato demonstrado como que a inclusão de jogadores a mais no campo de jogo (para um mesmo tamanho de campo) altera a frequência e distribuição de exercitação dos fundamentos técnicos.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar o efeito do número de jogadores na frequência e distribuição dos fundamentos técnicos em crianças de 8 a 11 anos de idade de escolinha de futebol.

Métodos

Participantes

Participaram do estudo 21 jogadores, do sexo masculino, com idade entre 8 e 11 anos de uma escolinha de futebol e futsal do Paraná. Os participantes foram selecionados de forma intencional não probabilística. A filosofia de formação da escolinha preconiza a experiência em sessões alternadas de treinamento nestas duas modalidades. Neste sentido, as crianças treinam, em média, 2 vezes por semana (± 1 hora por sessão). Devido à especificidade da sua função ser distinta dos objetivos do estudo, os goleiros foram excluídos das análises.

Procedimentos para a coleta de dados

Após obter o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAEE 47072615.0.0000.0109), foram apresentadas a proposta do estudo, esclarecidos os objetivos e métodos empregados aos pais ou responsáveis. Na sequência, os termos de consentimento livre e esclarecido foram obtidos dos pais ou responsáveis.

Coleta de dados

Todas as avaliações foram realizadas no mesmo dia, no período da tarde, durante o horário de treinamento, em gramado natural e em condições climáticas de temperatura $\sim 22,3^\circ\text{C}$, sensação térmica $\sim 22,3^\circ\text{C}$, umidade relativa do ar $\sim 43\%$, velocidade do vento $\sim 13\text{ km/h}$.

Protocolos de avaliação

Avaliação dos fundamentos técnicos em jogos de 3vs3 e 4vs4

Os indivíduos participaram de 2 atividades-jogo sendo: a) 3vs3 + goleiros (“três contra três mais goleiros”) e b) 4vs4 + goleiros (“quatro contra quatro mais goleiros”). Estas configurações foram escolhidas com o intuito de comparar duas possibilidades (de atividades-jogo) para o desenvolvimento técnico no futebol. Além disso, essa escolha foi baseada na ideia de bom jogo para um determinado nível (GRAÇA, 1998).

Em todos os jogos, foram mantidas as mesmas dimensões do campo (36 x 27m), tamanho das balizas (3x2m) e duração de jogo (8 minutos contínuos). Durante todo tempo, 3 auxiliares (acadêmicos de Educação Física estagiários da escolinha de futebol e futsal) permaneceram ao redor do campo para auxiliar na reposição imediata da bola, caso necessário.

Foi solicitado aos participantes jogar de acordo com as regras oficiais do futebol, com exceção da regra de impedimento. Para tornar o jogo mais dinâmico, com menos interrupções, a equipe ao sofrer um gol reiniciava as suas ações ofensivas automaticamente com a reposição do goleiro. Todos os jogadores tinham experiência com as configurações de jogo bem como as regras estipuladas.

As equipes foram equilibradas de forma competitiva mediante a avaliação subjetiva dos treinadores (acadêmicos de Educação Física estagiários da escolinha de futebol e futsal), conforme realizam, normalmente, em uma sessão de treinamento. Durante todo o tempo, os 2 treinadores (1 de cada equipe) permaneceram posicionados adjacentes ao campo de jogo, supervisionando a atividade diretamente. Embora os treinadores tivessem conhecimento dos objetivos do estudo, foi solicitado agir naturalmente, em termos de estímulo volitivo, assim como instruções tática ou técnicas, com o intuito de preservar a naturalidade do ambiente de treino e impedir que os resultados fossem fruto de um artificialismo científico. Por fim, foi solicitado aos treinadores não interromper a atividade. Além destes, um acadêmico realizou o papel de árbitro da partida.

Instrumentos de medida

Obtenção e armazenamento das imagens

As imagens foram obtidas com uma câmera de vídeo e armazenadas em computador para posterior análise. A câmera de vídeo foi posicionada no vértice do escanteio, à aproximadamente 10m do campo e 5m de elevação. Esta posição da câmera foi escolhida por proporcionar o melhor ângulo de visualização do campo e dos jogadores durante os jogos.

Análise dos dados

Três observadores treinados analisaram, classificaram e registraram os fundamentos técnicos em todos os jogos, conjuntamente. As situações que geraram dúvida foram discutidas entre os avaliadores até se chegar a um consenso.

Critérios de avaliação

As variáveis analisadas e critérios de avaliações adotados foram:

Passes (PA)

Critério: compreende todas as tentativas de enviar a bola à um companheiro de equipe.

Domínio (DO)

Critério: compreende todas as tentativas de manter o controle da bola imediatamente após obtê-la.

Condução (CD)

Critério: compreende todas as tentativas de progredir no campo de jogo com a bola controlada. Para se caracterizar a condução o jogador deverá dar no mínimo dois toques na bola em sequência.

Drible (DR)

Critério: compreende todas as tentativas de ultrapassar um ou mais oponentes com a bola controlada em uma situação de embate.

Finalização (FN)

Critério: compreende todas as tentativas de finalizar ao gol.

Amplitude

Critério: compreende a diferença entre a frequência do jogador que mais exercitou e o jogador que menos exercitou um determinado fundamento técnico. Considerando “baixa amplitude” diferença de 1 a 3, “média amplitude” 4 a 6 e “grande amplitude” 7 ou mais.

Análise estatística

O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a normalidade de distribuição dos dados. O teste de Levene para testar a hipótese de igualdade de variâncias. Para a com-

paração de médias, foi utilizado o teste “t” de *Student* para os dados com distribuição normal e o teste “U” de Mann-Whitney para os dados com distribuição não-normal. O teste de Pearson foi utilizado para verificar a correlação entre as médias e a amplitude dos resultados. Em todas as análises estatísticas foi adotado um nível de significância $\leq 5\%$. Todos os procedimentos estatísticos foram realizados com o auxílio do software estatístico SPSS versão 22 da IBM.

Resultados

Na **Tabela 1** e nas **Figuras de 1 a 5** são apresentados os resultados referentes a realização dos fundamentos técnicos, em jogos de 3vs3 + goleiros e 4vs4 + goleiros, por crianças de 8 a 11 anos de idade da escolinha de futebol. Especificamente, na **Tabela 1** os dados são apresentados como média e desvio padrão. Enquanto isso, nas **Figuras de 1 a 5** são ilustradas as distribuições a partir de histogramas.

Tabela 1: Frequência de realização dos fundamentos técnicos em jogo 3vs3 + goleiros e 4vs4 + goleiros por crianças de 8 a 11 anos de idade de escolinha de futebol. Os dados são apresentados como média e desvio padrão.

Jogos	Fundamentos técnicos do futebol				
	Passé	Domínio	Condução	Drible	Finalização
3vs3	5,1 ± 3,5	9,5 ± 4,2	4,0 ± 4,0	2,5 ± 2,8	2,5 ± 1,9
4vs4	2,7 ± 2,2	5,5 ± 3,6	1,5 ± 2,0	1,6 ± 2,0	1,4 ± 1,8
<i>P-valor</i>	0,015	< 0,01	0,013	0,19	0,019

De modo geral, é possível observar que os jogadores realizam mais fundamentos técnicos em 3v3 comparado

ao jogo 4vs4 (**Tabela 1**). Esta constatação foi identificada em todas as variáveis analisadas com exceção do drible.

Tabela 2: Amplitude de realização dos fundamentos técnicos em jogo 3vs3 + goleiros e 4vs4 + goleiros por crianças de 8 a 11 anos de idade de escolinha de futebol. A amplitude é representada pelo jogador que mais exercitou (valor à esquerda) e o que menos exercitou (valor à direita).

Jogos	Fundamentos técnicos do futebol				
	Passé	Domínio	Condução	Drible	Finalização
3vs3	13 - 0	19 - 3	12 - 0	9 - 0	7 - 0
4vs4	7 - 0	12 - 2	8 - 0	8 - 0	7 - 0

Foi observada uma grande amplitude na frequência de execução dos fundamentos técnicos em todas as variáveis, isto é, a diferença entre os jogadores que mais exercitaram e os que menos exercitaram (**Tabela 2 e Figuras 1 a 5**). Além disso, destaca-se que em 8 das 10 variáveis analisadas foram registradas frequências nulas de execução do fundamento técnico por pelo menos 1 jogador. Ao todo, foram

registradas 42 execuções nulas entre os jogadores nos fundamentos analisados (figuras 1 a 5), das 175 combinações possíveis (jogos x jogador x fundamento), o que representa 24% de todas as prestações esportivas analisadas.

Foram verificadas distribuição não normal em 3 dos 5 fundamentos analisados, isto é, no drible, condução e finalização (exceto finalização em 3vs3).

Figura 1 e 2: Distribuição da frequência de passe ($p = 0,49$ em 3vs3; $p = 0,08$ em 4vs4) (figura 1 à esquerda) e domínio ($p = 0,66$ em 3vs3; $p = 0,14$ em 4vs4) (figura 2 à direita) em jogo 3vs3 e 4vs4 em crianças de 8 a 11 anos de escolinha de futebol.

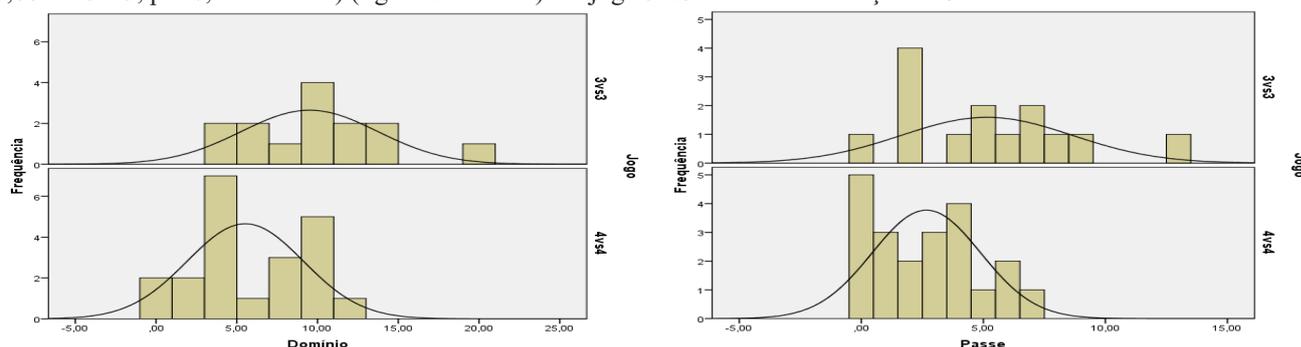


Figura 3 e 4: Distribuição da frequência de drible ($p = 0,019$ em 3vs3; $p < 0,01$ em 4vs4) (figura 3 à esquerda) e condução ($p < 0,01$ em 3vs3; $p < 0,01$ em 4vs4) (figura 4 à direita) em jogo 3vs3 e 4vs4 em crianças de 8 a 11 anos de escolinha de futebol.

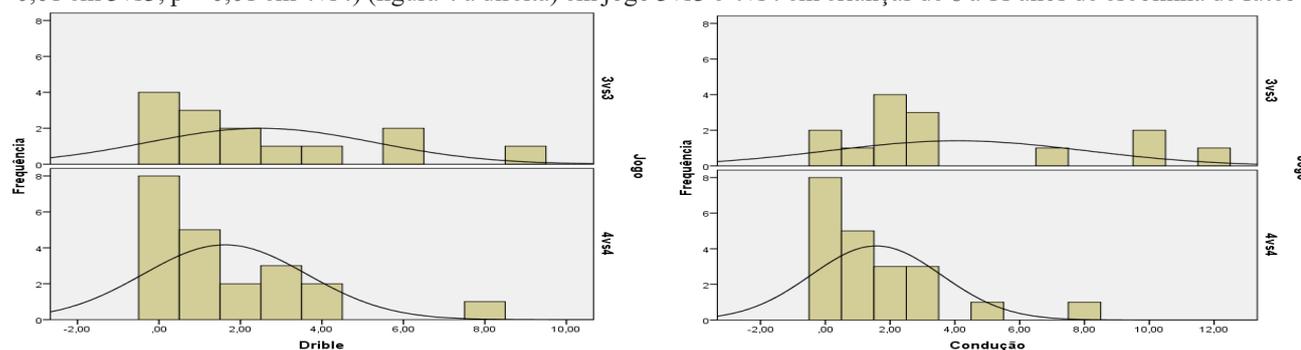
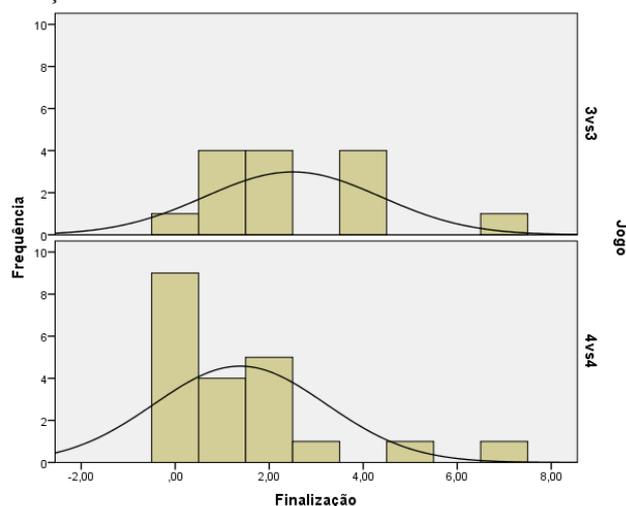
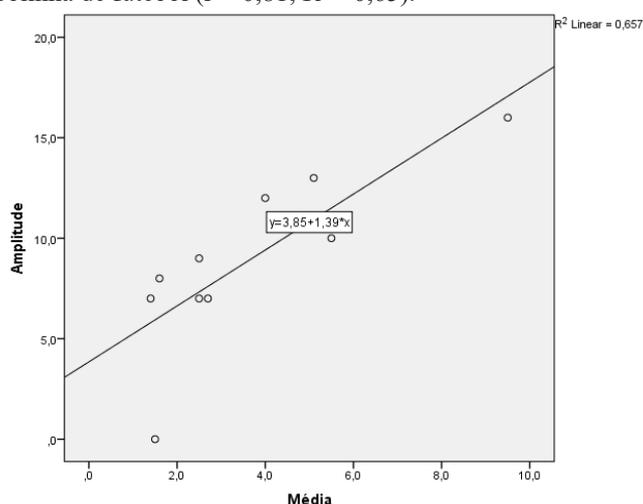


Figura 5: Distribuição da frequência de finalização ($p = 0,055$ em 3vs3; $p < 0,01$ em 4vs4) em jogo 3vs3 e 4vs4 em crianças de 8 a 11 anos de escolinha de futebol.



Finalmente, pode-se verificar uma forte correlação ($r = 0,81$) entre as médias de execução dos fundamentos com a amplitude de execução, isto é, quanto maior a média observada maior a diferença entre o jogador que executou mais e o que executou menos (**Figura 6**).

Figura 6: Correlação entre as médias dos fundamentos técnicos com a amplitude de execução (diferença entre o maior e menor valor observado) em crianças de 8 a 11 anos de escolinha de futebol ($r = 0,81$; $R^2 = 0,65$).



Discussão

O objetivo do presente estudo foi analisar o efeito do número de jogadores na frequência e distribuição de execução dos fundamentos técnicos em crianças de 8 a 11 anos de escolinha de futebol. Neste sentido, o principal resultado do estudo foi verificar que a atividade de 3vs3 + goleiros proporciona maior frequência de execução dos fundamentos técnicos comparado ao jogo 4vs4 + goleiros.

Em relação a análise dos fundamentos técnicos em atividades de treino nas categorias de base do futebol, existem inúmeros eventos os quais os observadores podem focar a sua atenção. Contudo, a decisão de quais aspectos devem ser observados, em uma determinada modalidade esportiva, depende da visão dos professores sobre o que os alunos devem aprender, ou seja, por trás de cada variável observável de jogo existem informações que importa ao professor ou treinador interpretar (GRÉHAIGNE; GODBOUT; BOUTHIÉ 1997).

De modo geral, foi verificado maior frequência dos fundamentos técnicos em 3vs3 comparado a 4vs4. Estas evidências são importantes e confirmam as proposições teóricas e o raciocínio lógico de que, em linhas gerais, jogos com menos jogadores proporcionam mais participação no jogo (GRAÇA, 1998) isto é, maior contato efetivo com a bola.

Resultados análogos a estes foram obtidos em crianças da mesma faixa etária e em situações de jogo semelhantes (isto é, 3vs3 + goleiros e 4vs4 + goleiros) (BALDI et al., 2016, BALDI et al., 2016, no prelo). Para o treinador isto significa que, de modo geral, a atividade de 3vs3 + goleiros pode ser utilizada como uma estratégia mais eficaz de sobrecarga dos fundamentos técnicos investigados.

Na análise por variáveis, foi verificado maior frequência de passes em situação de 3vs3 comparado a situação de 4vs4 (**Tabela 1**). Assim como demonstrado por Baldi et al. (2016) e Baldi et al. (2016, no prelo) menos jogadores no campo de jogo aumentam as chances de todos se envolverem efetivamente com a bola (GRAÇA, 1998) e consequentemente realizarem maior número de passes.

Semelhantemente, foi verificado maior frequência de domínios em 3vs3 comparada a situação de 4vs4. Estes resultados também são coerentes com a noção de que menos jogadores no campo de jogo proporcionam mais chances de obter a bola (BALDI, 2014) seja através de um passe de um companheiro, de uma bola conquistada, interceptada, recuperada ou em situações de reinício de jogo (por exemplo laterais).

Novamente, parte destes resultados deve-se ao fato de que, na medida em que há menos jogadores no campo de jogo, proporciona aos jogadores se envolverem no centro de jogo e estimula ações de contenção (TEOLDO et al., 2011) sobre o portador da bola.

Na sequência, verificou-se maior frequência de conduções em 3vs3 comparado a 4vs4. No mesmo sentido, percebe-se que atividades com menos jogadores faz com que surjam mais espaços no campo de jogo, aumentam as possibilidades de infiltrar na defesa adversária (VACARI, 2015) e consequentemente estimula os jogadores a optarem por mais ações de condução (BALDI et al., 2016).

Por último, no que diz respeito a análise individual dos fundamentos técnicos, foi verificada maior frequência de finalizações em situação de 3vs3 comparada a situação de 4vs4. Neste caso, os resultados corroboram as suposições teóricas e as evidências empíricas de que menos jogadores no campo de jogo proporcionam mais chances de finalização à baliza (SILVA et al., 2014). Estes resultados confirmam a noção de que, menos jogadores no campo de jogo para uma mesmo tamanho de campo dificulta, principalmente, as ações táticas de concentração e flutuação rápida de um lado ao outro do campo. Com isso, favorecendo as ações de penetração e/ou finalização (SOARES, 2015).

Finalmente, foi observado uma grande amplitude na frequência de execução em todos os fundamentos técnicos (**Tabela 2 e Figuras 1 a 5**). Assim como uma forte correlação entre as médias de execução dos fundamentos técnicos com a amplitude dos resultados (**Figura 6**). Além disso, foi verificada distribuição não normal nas variáveis Drible, Condução e Finalização (exceto finalização 3vs3). Juntos, estes resultados demonstram que embora estas atividades atendam a recomendação básica de aprender a jogar jogando, tamanha diferença nas frequências de execução dos fundamentos investigados denotam um desequilíbrio nas oportunidades de desenvolvimento técnico. Tal constatação aponta para a necessidade do treinador implementar estratégias de ensino que permitam possibilidades de execução mais homogêneas mesmo em contexto real de jogo. Entre as possíveis alterações recomenda-se, principalmente, trabalhar com faixas etárias mais estreitas, isto é, jogadores com no máximo 2 anos de diferença. Isto significa dizer que jogadores de 8 e 9 devem treinar separados de jogadores de 10 e 11 anos. Assim como é realizado normalmente nos clubes profissionais de futebol.

Conclusão

O jogo 3vs3 + goleiros proporciona maior frequência de execução dos fundamentos técnicos, em crianças de 8 a 11 anos de idade de escolinha de futebol, comparada a situação de 4vs4 + goleiros. Estes dados confirmam que a atividade de jogo 3vs3 representa uma estratégia de ensino mais eficaz para proporcionar uma sobrecarga técnica sobre os jogadores. Contudo, em ambas as situações de treino, foram verificadas grandes diferenças nas distribuições de execução entre os jogadores. Desta forma, independente da atividade de treino realizada, os dados apontam para a necessidade do treinador intervir propondo modificações nas atividades realizadas para proporcionar oportunidades mais semelhantes de execução entre os jogadores.

Nota dos Autores

Os autores agradecem o apoio financeiro da Universidade Paranaense (UNIPAR) para a realização desta pesquisa.

Referências

- BALDI, M. F. **Treino tático no futebol**: efeito das modificações de jogos reduzidos. 2014. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- BALDI, M. F. et al. Análise das ações técnico-táticas em jogos reduzidos no futebol. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, v. 20, n. 1, p. 43-49, 2016.
- BALDI, M. F. et al. Efeito do número de jogadores nas ações técnico-táticas em jogos reduzidos no futebol. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, v. 21, n. 3, p. 169-174, 2016.
- COLLET, C. The possession game? A comparative analysis of ball retention and team success in European and international football, 2007-2010. **Journal of Sports Sciences**, v. 31, n. 2, p. 1-14, 2012.
- DAVIDS, K. et al. How small-sided and conditioned games enhance acquisition of movement and decision-making skills. **Exercise and Sport Sciences Review**, v. 41, n. 3, 2013.
- DELLAL, A. et al. Technical and physical demands of small vs. large sided games in relation to playing position in elite soccer. **Human Movement Science**, v. 31, n. 4, p. 957-969, 2012.
- GARGANTA, J. Ideias e competências para “pilotar” o jogo de futebol. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 313-325.
- GARGANTA, J. et al. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, F. **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. Porto: FADEUP, 2013. p. 199-263.
- GRAÇA, A. Os comos e os quando no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves, 1998. p. 27-34.
- GRÉHAIGNE, J. F.; CATY, D.; GODBOUT, P. Modelling ball circulation in invasion team sports: a way to promote learning games through understanding. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 15, n. 3, p. 257-270, 2010.
- GRÉHAIGNE, J. F.; GODBOUT, P.; BOUTHIER, D. Performance assessment in team sports. **Journal of Teaching in Physical Education**, n. 16, p. 500-516, 1997.
- MARTENS, R. **Successful coaching**. 3. ed. Estados Unidos

da America: Human Kinetics, 2004.

SILVA, B. et al. Comparing tactical behaviour of soccer players in 3 vs. 3 and 6 vs. 6 small-sided games. **Journal of Human Kinetics**, v. 41, p. 191-202, 2014.

SOARES, D. C. et al. Ensino-aprendizagem e treinamento da finalização em jogos reduzidos no futebol. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIPAR e FÓRUM DE PESQUISA DA UNIPAR, 14., 14., 2015, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2015.

TEOLDO, I. T. et al. Relação entre a dimensão do campo de jogo e os comportamentos táticos do jogador de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 79-96, 2011.

VACARI, L. et al. Tomada de decisão tática dos jogadores de futebol nas categorias de base. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIPAR e FÓRUM DE PESQUISA DA UNIPAR, 14., 14., 2015, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2015.

ZISKIND, F. S. **Jogos reduzidos e adaptados no futebol**. Universidade do Futebol. Disponível em: <<http://www.universidadedofutebol.com.br>>. Acesso em: 01 nov. 2011.

Recebido em: 29/05/2017

Aceito em: 06/12/2017